

# **Eixo**

## **Trabalho, Emprego, Economia Solidária e Previdência**

## **Percepção de uma empresa sobre a relação do trabalho e uso de substâncias psicoativas: estudo de caso**

*Meire Luci Da Silva*

*Camila Venancio Garbo*

*Ana Carolina Fucci*

*Nilson Rogério Da Silva*

Este estudo apresenta um estudo piloto que teve como objetivo investigar a relação do trabalho e o uso de substâncias psicoativas na perspectiva do empregador. Participou da pesquisa uma indústria alimentícia localizada em um município de médio porte do interior paulista. Para coleta de dados foi aplicado questionário semiestruturado contendo 30 questões (abertas e fechadas) e análise das respostas fechadas foi realizada por cálculos de estatística descritiva e, das respostas abertas por análise de conteúdo. Os resultados apontaram para a falta de informações e conhecimento da empresa sobre o tema, dificultando o desenvolvimento de ações de prevenção e manejo no enfrentamento do uso de substância química no trabalho. Ressalta-se a importância da reabilitação psicossocial contemplar o trabalho no plano de tratamento junto aos usuários de forma a permitir que os mesmos resgatem seus papéis sócio ocupacionais, bem como a necessidade de parcerias com empresas para disseminação de conhecimento sobre o tema.

**Palavras-chave:** Trabalho; Transtorno Relacionado ao Uso de Substâncias; Reabilitação.

### **INTRODUÇÃO**

O trabalho possui papel significativo na construção da identidade pessoal e social do homem, proporcionando significado à vida, caracterizando-se como fonte de oportunidades e de aquisição de recursos financeiros para manutenção de sua vida, autonomia e independência, valorização sociofamiliar, além de ser oportunidade de aprendizagem e aprimoramento de conhecimentos e habilidades (LORENZO, 2016).

No caso de usuários de substâncias psicoativas devido ao uso abusivo, frequente e prolongado da substância, este começa a apresentar desvantagens e comprometimentos principalmente nos aspectos sociais e laborais, muitas vezes levando ao abandono dos estudos e emprego. Mais especificamente em sua vida laboral, as consequências podem ser atrasos, faltas sucessivas com ou sem atestados médicos, licenças médicas frequentes, risco de acidentes de trabalho, dificuldades relacionais com colegas e autoridades, dificuldade ou atraso na execução de suas tarefas, queda na produtividade, entre outros, o que reflete na manutenção de seu emprego, bem como onera direta ou indiretamente o empregador (BECK; DAVID, 2007; UNODC, 2016). De acordo com os dados da Previdência Social de 2017, o Transtorno Relacionado ao uso de substância está entre diagnósticos que representaram maiores indicadores de afastamento no trabalho, sendo concedido em 2017 um total de 28.923 benefícios por auxílio doença no Brasil (BRASIL, 2017). Partindo dessa problemática, o presente trabalho busca investigar quais procedimentos e estratégias adotadas pelo empregador frente às dificuldades e consequências da relação entre o trabalho e funcionários que fazem o uso de substâncias psicoativas.

## **OBJETIVO**

Investigar a relação do trabalho e o uso de substâncias psicoativas, em uma indústria alimentícia em um município de médio porte do interior paulista.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

Pesquisa do tipo descritiva com abordagem quantiquantitativa de caráter exploratório. Estudo piloto de um projeto maior aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa. O local de pesquisa foi uma empresa do ramo alimentício situada em um município de médio porte localizada no interior paulista que apresentava em seu quadro funcional aproximadamente 250 funcionários. Como critérios de inclusão, a empresa deveria aceitar participar voluntariamente e ter ou tido funcionários usuários de substâncias psicoativas em seu quadro funcional. Para a coleta de dados, foi aplicado um questionário semiestruturado com 30 questões (23 fechadas e sete abertas) referentes à caracterização da empresa e do respondente, bem como existência e

admissão de funcionários, usuários de substâncias, ações de prevenção e suporte ao funcionário. Para análise das respostas fechadas utilizou-se cálculos de estatística descritiva e, as respostas abertas foram transcritas integralmente, compiladas e categorizadas conforme proposta de análise de conteúdo (BARDIN, 2010)

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O respondente, representante da empresa foi o gerente da seção de recursos humanos, que trabalha há 18 anos na empresa e era responsável pela contratação e demissão dos funcionários. Referiu que já possuiu funcionários que eram usuários de substâncias psicoativas, porém no momento da pesquisa, tinha conhecimento de três funcionários que fazem o uso, porém nenhum em afastamento, todos em exercício. Quando questionado sobre o processo de contratação, referiu que não é política da empresa questionar o candidato sobre o uso de substâncias e nem solicitar durante exame admissional, testes específicos para constatação do uso. Os exames admissionais servem para identificar a aptidão do indivíduo na função a que se propõe, não podendo ser utilizados como critério de seleção, distinção, exclusão ou preferência entre os trabalhadores (SOBRINHO, 2012).

O respondente referiu que a identificação de funcionários que fazem o uso de substâncias já ocorreu por meio de atestado, busca de ajuda do funcionário e/ ou da família, observação do chefe e/ou de outros funcionários, porém mesmo após a identificação relatou que a postura da empresa é indiferente perante o funcionário. Destaca-se a importância do treinamento das lideranças para identificação de funcionários, usuários de substâncias (BENNETT; LEHMAN, 2002) bem como manejo das intervenções (FERREIRA; SARTES, 2015), respeitando as implicações éticas.

Dentre os problemas que a empresa participante teve em relação a estes funcionários foram apontadas as faltas frequentes e não foram identificados acidentes de trabalho. Os trabalhadores que utilizam substâncias psicoativas tendem a ausentar-se do trabalho mais frequentemente do que aqueles que não fazem uso, sendo estas faltas principalmente às segundas feiras (OIT, 2008). Nesse sentido, a Organização Mundial de Saúde (OMS) aponta que o indivíduo que apresenta um Transtorno Relacionado ao Uso de Substâncias possui um índice de falta cinco vezes maior no trabalho (BRASIL, 2012).

Em relação à prevenção e tratamento do uso de substâncias psicoativas, referiu que a empresa não realiza ações preventivas junto aos funcionários e que não possui parcerias voltadas à atenção e cuidado do funcionário. A Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (SENAD) refere que no Brasil, apenas 5% das empresas realizam alguma ação preventiva em relação ao uso de substância, diferenciando-se de outros países americanos e europeus, onde aproximadamente 90% das empresas possuem ações e programas de atenção e prevenção ao uso de substâncias. Destaca que estas ações não devem ser específicas só para os funcionários que apresenta um Transtorno relacionado ao uso de substância, mas também na prevenção de funcionários que fazem uso recreativo de alguma substância (BRASIL, 2012). Para exercer sua função e realizar as atividades laborais adequadamente o funcionário tem que estar abstinente, neste sentido, o ambiente de trabalho talvez seja um local ideal para efetuar ações preventivas (FERREIRA; SARTES, 2015). O respondente apontou casos de funcionários em que a empresa comunica a família, ou vice-versa e, a partir de um acordo em comum, sugerem a busca de tratamento em clínicas especializadas. Em caso do funcionário se recusar a realizar o tratamento, a empresa opta em continuar com o funcionário, sem nenhum ônus ou prejuízo a este. Estudo que investigou sobre a relação entre álcool e trabalho refere que quando o tratamento é acompanhado e ofertado pela empresa, este pode ser fator positivo e estimulante para adesão do funcionário no tratamento, possibilitando a sensação de estabilidade emocional. Por outro lado, pode configurar-se como fator negativo, se gerar processos relacionados à estigma, humilhação e pressão, ocasionando indiretamente em possível risco de demissão no caso de não adesão e sucesso do tratamento (WEISNER, 2009).

Sobre preconceito ou discriminação da empresa em relação ao trabalho do funcionário, usuário de substâncias psicoativas, o respondente relatou que é inexistente, pois a conduta em relação a este funcionário é igual aos demais. A não estigmatização do funcionário pela gestão da empresa é percebida de modo positivo no tratamento e seguimento do mesmo na empresa (CASTRO, 2002).

Sobre políticas ou ações voltadas à reinserção profissional do funcionário ao retornar o trabalho após o tratamento, o respondente referiu que a empresa não possui ações de suporte e, no caso de o funcionário retornar ao uso de substâncias, o procedimento adotado pela empresa é demissão, oferecendo a família um acordo para que o funcionário possa receber o seguro desemprego e, assim custear seu próprio tratamento. Donato (2006) constatou em seu estudo que a reinserção do funcionário no ambiente de trabalho depende tanto do interesse do empregado quanto da ajuda da família, amigos e colegas do serviço. Bonadio (2010) refere que

o índice de desemprego durante ou após o período de tratamento é elevado, podendo ser atribuído desde a baixa formação técnica dos indivíduos, à resistência dos empregadores para contratar quem apresente histórico do Transtorno de Uso de Substâncias Psicoativas.

## CONCLUSÃO

Verificou-se falta de informações e conhecimento do empregador em relação ao Transtorno Relacionado ao uso de substâncias psicoativas, bem como o não reconhecimento deste como doença grave, inviabilizando e/ou dificultando assim, a oferta e desenvolvimento de ações preventivas, o manejo e suporte ao funcionário em uso, bem como a falta de programas de reinserção profissional deste funcionário após tratamento. Importante enfatizar que a reabilitação psicossocial do usuário de substâncias psicoativas deveria abordar o trabalho como uma das variáveis a serem contempladas em seu plano de tratamento, bem como de parcerias com as empresas, pois o trabalho é essencial para o resgate dos papéis sócio ocupacionais do indivíduo na sociedade. Destaca-se como fatores limitantes do estudo, a dificuldade de acessibilidade em falar sobre o assunto por parte das empresas e a escassez de estudo que versem sobre a relação do trabalho e uso de substância na visão do empregador.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 4. ed. Lisboa: Edições70, 2010. 210 p.

BECK, L. M.; DAVID, H. M. S. L. **O abuso de drogas e o mundo do trabalho: possibilidades de atuação para o enfermeiro**. Escola Anna Nery. 2007.

BENNET, J. B.; LEHMAN, W. E. **Supervisor tolerance-responsiveness to substance abuse and workplace prevention training: use of a cognitive mapping tool**. Health Education Research. 2002.

BRASIL. **Prevenção ao uso de álcool e outras drogas no ambiente de trabalho: Conhecer para ajudar**. 3ª ed. SENAD, editor. Brasília: 2012; 2012. P. 169. Disponível em <[http://www.uniad.org.br/images/stories/arquivos/Curso\\_SEAD\\_UFSC\\_SENAD\\_SESI](http://www.uniad.org.br/images/stories/arquivos/Curso_SEAD_UFSC_SENAD_SESI)> Acesso em 29 jun. 2019.

BRASIL. Ministério da Fazenda. Secretaria de Previdência. **Acompanhamento Mensal dos Benefícios Auxílios-Doença Previdenciários Concedidos segundo os Códigos da CID-10 – Janeiro a Dezembro de 2017.** Brasília, 2018. Disponível em <[http://sa.previdencia.gov.br/site/2018/03/Auxilio-Doen%C3%A7a Previdenciario\\_2017\\_completo\\_CID.pdf](http://sa.previdencia.gov.br/site/2018/03/Auxilio-Doen%C3%A7a%20Previdenciario_2017_completo_CID.pdf)> Acesso em 29 jun. 2019

BONADIO, A. N. **Reabilitação Psicossocial de dependentes químicos: estudo qualitativo em uma residência terapêutica.** São Paulo. 2010. Tese Doutorado. P. 204. Universidade Federal São Paulo. Escola Paulista de Medicina. Programa de Pós-graduação em Psiquiatria.

CASTRO, K. **ÁLCOOL E TRABALHO: Uma Experiência de Tratamento de Trabalhadores de uma Universidade Pública do Rio de Janeiro.** Rio de Janeiro: ENSP/FIOCRUZ/CESTHE, 2002. Dissertação de Mestrado.

DONATO, M.; ZEITOUNE, R. C. G. **Reinserção do trabalhador alcoolista: percepção, limites e possibilidades de intervenção do enfermeiro do trabalho.** Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro, v. 10, n. 3, p. 399-407, Dec. 2006.

FERREIRA, M.L; SARTES, L.M,A. **Intervenções Realizadas no Ambiente de Trabalho para o Uso de Drogas: Revisão Sistemática.** Psicol. cienc. prof., Brasília, p. 96-110, Mar. 2015.

LORENZO, S. M. **Inserção de pessoas com deficiências no mercado formal de trabalho a partir da percepção dos profissionais de recursos humanos das empresas.** 2016. 138 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pedagogia, Faculdade de Filosofia e Ciências - Universidade Estadual Paulista, Marília, 2016.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO. **Problemas ligados ao álcool e as drogas no local de trabalho: uma evolução para a prevenção.** Tradução de Luís Pinto. Ed.. Genebra; 2008. p. 17.

SANTOS, Q. R.; HOOGERHEIDE, C. H.; PEREIRA, E. M. **Demissão do dependente químico frente às suas garantias legais: A questão da justa causa e da dispensa discriminatória.** 20 p. UNIBALSAS. 2017.

SOBRINHO, Z.P. O alcoolismo e os reflexos sociojurídicos sobre as relações de trabalho. **Revista Fórum Trabalhista (RFT).** p.24, 2012.

UNODC. **Relatório Mundial sobre Drogas** 2016. junho. 2016. Disponível em: <<http://unaid.org.br/2016/06/unodc-lanca-relatorio-mundial-sobredrogas-de-2016/>>. Acesso em 29 jun. 2019.



## **Experiência Multidisciplinar no Treinamento de Habilidades Profissionais em jovens com Deficiência Intelectual: Preparação para o Mundo do Trabalho**

*Kellen Valladão Schiavo*

*Nicolly Drumond Cardoso*

*Erasmoo Costa Silva*

*Livia Salvador*

*Ana Paula de Araujo Braga*

*Crystian Moraes Silva Gomes*

Esse trabalho trata-se de um relato de experiência desenvolvido a partir de um projeto profissionalizante multidisciplinar para treinamento e desenvolvimento de habilidades laborais em jovens com deficiência intelectual. O projeto, denominado “Treino”, é parte integrante do Programa Profissionalizante de um Serviço de Convivência e Fortalecimentos de Vínculos em uma instituição filantrópica. Os instrumentos foram oficinas temáticas relacionadas ao mundo do trabalho, conduzidas por estagiários de Terapia Ocupacional, Serviço Social e Psicologia. Tendo como objetivo desenvolvimento de habilidades e competências para a vida profissional, que valorizem os aspectos envolvidos no processo de inclusão, de forma a potencializar o protagonismo e autonomia dos aprendizes. Evidenciou-se a relevância do projeto como instrumento de capacitação profissional para pessoas com deficiência intelectual, além de evidenciar a necessidade de adaptações das empresas para recebê-los no que se refere à acessibilidade em recursos físicos e humanos.

**Palavras-chave:** Deficiência Intelectual; Mundo do Trabalho; Profissionalização, Habilidades Profissionais, Multidisciplinaridade.

### **INTRODUÇÃO**

A deficiência intelectual caracteriza-se por limitações significativas no funcionamento intelectual e nas habilidades adaptativas, acometendo pessoas antes de completar dezoito anos de idade (*American Association on Intellectual and Developmental Disabilities - AAIDD,*

2002). A partir de uma perspectiva multidimensional, as limitações são compreendidas em cinco dimensões, sendo elas habilidades intelectuais; participação, interação e papéis sociais; comportamento adaptativo; saúde física e mental e contextos relacionados ao ambiente e condições sócio-culturais (CARVALHO; MACIEL, 2003). Compreendendo assim a funcionalidade e eficiência como uma interação dinâmica entre problemas de saúde e fatores contextuais, ou seja, tanto pessoais quanto ambientais (OMS, 2004). De acordo com a Política Nacional de Assistência Social (BRASIL, 2004), o serviço de proteção social básico presta atendimento à pessoas com deficiência intelectual e/ou múltipla e/ou autismo tendo suas ações voltadas ao fortalecimento de vínculos e a ampliação da rede de pessoas com quem as famílias e usuários convivem, cooperando com o processo de emancipação destes.

Em determinado Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos de uma instituição filantrópica, possui um Programa Profissionalizante, sendo este um espaço em que a equipe multidisciplinar capacita os usuários, denominados aprendizes, para a inserção no mundo do trabalho, tendo como principal objetivo desenvolver e potencializar as habilidades laborais e comportamentais para uma inclusão mais eficaz e duradoura no mercado de trabalho. O acesso dessas pessoas ao mercado formal de trabalho é dificultado por diversas barreiras, entre elas a influência de um modelo médico acerca do conceito de deficiência (KASSAR, 2000), o qual se relaciona a uma condição orgânica de natureza incapacitante. Entretanto, essas limitações não significam que as pessoas com deficiência intelectual e múltipla sejam incapazes.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo qualitativo do tipo descritivo, no formato de relato de experiência, desenvolvido a partir das atividades realizadas durante o acompanhamento multidisciplinar para treinamento de habilidades profissionais realizado em um Centro de Convivência e Fortalecimentos de Vínculos de uma instituição filantrópica, que possui um Programa Profissionalizante para pessoas com deficiência intelectual.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Partindo de uma perspectiva multidisciplinar, os serviços do nível de proteção básica de assistência social possuem ações que potencializam a família como unidade de referência visando o fortalecimento de vínculos internos e externos de solidariedade, através do protagonismo e da oferta de um conjunto de serviços que visam convivência, acolhimento e socialização, bem como promover a integração ao mercado de trabalho (BRASIL, 2004). O Centro Profissionalizante contava no ano de 2018 com dezoito usuários, sendo cinco no turno matutino e treze no vespertino, com faixa etária de 17 a 41 anos que frequentavam o serviço de segunda a quinta para oficinas em terapia ocupacional, artes, serviço social, sublimação, psicologia, meio ambiente, artesanato e educação física.

Dentro do Programa Profissionalizante, foi organizada uma atividade que é o objeto de estudo deste trabalho, denominada “Treino”, realizado pelos estagiários de Serviço Social, Psicologia e Terapia Ocupacional. Nele, foram realizadas oficinas com diversos temas relacionados ao mundo do trabalho, dentre os quais se podem destacar a responsabilidade, assiduidade e pontualidade; regras e normas institucionais; auto cuidado e aparência pessoal; preparação para entrevistas, confecção de currículo e comportamento organizacional.

O Treino ocorria em ambos os turnos, sendo a turma do turno matutino composta pela maioria adolescente e apenas um adulto. Adolescentes que, em sua maioria, estavam na transição do ensino fundamental para o ensino médio e frequentavam outro setor da instituição onde possui atendimento pedagógico. O turno vespertino é um grupo heterogêneo em relação à idade, e a escolaridade é equiparada entre os usuários.

O trabalho com a pessoa com deficiência intelectual, deve ser efetuado por uma equipe multidisciplinar, que visem o desenvolvimento de habilidades e competências para a vida profissional, mas que também, valorizem os aspectos afetivos envolvidos no processo de inclusão. O terapeuta ocupacional possui habilidade para operar com atividades em grupo e tem se mostrado um fator muito positivo, através da possibilidade de propor e orientar atividades grupais qualificando a assistência aos usuários, conciliando com a legislação, como ferramenta importante para alcançar impactos sociais esperados, segundo a Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais (BRASIL, 2009). A psicologia como aliada nesse processo, lança mão de metodologias que além de acompanhar o desenvolvimento dessas habilidades, também consideram a importância dos elementos em saúde mental, principalmente os relacionados ao desejo de inserção na vida profissional (PEDROSO; SHINOHARA, 2018). O serviço social visa elaborar e executar planos e programas visando o atendimento e a defesa

de direitos de diferentes segmentos sociais, fortalecendo a participação destes grupos socialmente discriminados na esfera social. (BRASIL, 1993)

Com os grupos foram abordados temas como projetos de vida, processo de vinculação e individualidades, contextos que estão inseridos, vida cotidiana e a expectativa pessoal, de forma a potencializar o protagonismo e autonomia além de valorizar realização de atividades significativas para eles. Sendo assim, dentro das opções dos usuários, optaram por realizar no setor almoxarifado, secretaria e bazar da instituição, ressalta-se que a vivência dos usuários contou com o responsável de cada setor para orientá-los sobre o trabalho. Após as práticas eram questionados sobre o desenvolvimento pessoal e coletivo, valorizando os processos e atividades de interdependência, visto que nem todos possuem o domínio da escrita e/ou leitura e/ou numérica, para o trabalho se efetivar precisavam se organizar de forma conjunta ressalta-se que tal diferença se encontrava de forma mais sutil no vespertino. Foi possível acompanhar o desenvolvimento de habilidades pessoais e sociais dos aprendizes, bem como identificar os possíveis campos de trabalho para cada um, destaca-se a percepção da imaturidade de alguns do matutino para inserção no mercado de trabalho, o que no turno vespertino não era apresentado, devido composição variada de jovens e adultos.

A disseminação da cultura inclusiva tem permitido maior participação social das pessoas com deficiência, como o acesso à escolarização e mercado de trabalho, devido à ocorrência de mudanças nos campos de valores sociais (DIAS; OLIVEIRA, 2013) e políticas. Como forma de garantir a inclusão da pessoa com deficiência no mercado de trabalho foi criada a Lei nº 8.213/91, conhecida como “Lei de Cotas” (BRASIL, 1991), a qual se estipula percentuais obrigatórios para as empresas, com cem ou mais funcionários, a ofertarem vagas às pessoas com deficiência, porém somente a partir dos anos 2000 ocorreu a fiscalização do Ministério do Trabalho e Emprego quanto ao cumprimento desta (GARCIA; MAIA, 2014).

A implementação e ampliação das políticas sociais nesse sentido é ainda um desafio que envolve a participação não apenas dos representantes do poder público, mas da sociedade em geral, pois, é nela que as mudanças são efetivadas. De acordo com Caruso et al (2017) é de suma importância que a empresa cumpra o que estabelece as bases legais sobre cotas, de modo que a mesma se mobilize a evidenciar habilidades e competências, visualizando o profissional com deficiência como capacitado para exercer sua função, mas tendo também as suas limitações respeitadas, a fim de fornecer à essas pessoas condições de desempenho como qualquer outro profissional.

No Programa Profissionalizante desde 2012 foram inseridos no mercado de trabalho quinze usuários, destes, onze mantêm seu vínculo empregatício. Dentro dos que não mantiveram o vínculo, dois retornaram para a instituição. Atualmente, conta com vinte e um aprendizes sendo capacitados com curso de Auxiliar Administrativo, em parceria com uma instituição de educação profissional.

A inserção dos usuários no mercado se solidifica a partir de um trabalho de acompanhamento e parceria entre a instituição e empresas empregatícias. A equipe multidisciplinar se responsabiliza por palestras sobre inclusão para a empresa e colaboradores, como também o acompanhamento do usuário e familiar contribuindo com orientações e intervenções, quando necessário. Ressalta-se que os usuários inseridos no mercado continuam sendo acompanhados pela instituição com prazo de até dois anos após o vínculo estabelecido.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante do processo de capacitação dos usuários e execução do projeto, foi possível evidenciar a dificuldade em relação à contratação de pessoas com deficiência que frequentam o Programa Profissionalizante e a dificuldade de parcerias e/ou de abertura de vagas em empresas que buscam usuários para entrevistas. Segundo Costilla, Neri e Carvalho (2002) um dos maiores obstáculos para a inclusão social é a integração da pessoa com deficiência no mercado de trabalho, devido a preconceitos em relação a sua contribuição em um conceito competitivo que orienta o mundo empresarial. Sendo esse caracterizado pelo desconhecimento das possibilidades como agente ativo da pessoa com deficiência desde que lhe sejam ofertadas oportunidades de desenvolvimento.

## **REFERÊNCIAS**

American Association on Intellectual and Developmental Disabilities - AAIDD, 2002.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Política Nacional de Assistência Social**. Brasília: Secretaria Nacional de Assistência Social, 2004.

\_\_\_\_\_. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Resolução nº 109**, de 11 de novembro de 2009. Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 25 nov. 2009. Seção 1.

\_\_\_\_\_. Presidência da República. **Lei nº 8.662**, de 7 de junho de 1993. Regulamenta a profissão de Assistente Social. 1993.

CARVALHO, E. N. S. de; MACIEL, D. M. M. de A. Nova concepção de deficiência mental segundo a American Association on Mental Retardation - AAMR: sistema 2002. **Temas psicol.**, Ribeirão Preto, v. 11, n. 2, p. 147-156, dez. 2003 .

CARUSO, V. G. et al. A dificuldade da inclusão de pessoas com deficiência no mercado de trabalho. **Brasil Para Todos-Revista Internacional**, v. 4, n. 1, p. 20-37, 2017.

COSTILLA, H. G.; NERI, M. C.; CARVALHO, A. Política de cotas e inclusão trabalhista das pessoas com deficiência. 2002.

DIAS, S. de S.; OLIVEIRA, M. C. S. L. de. Deficiência intelectual na perspectiva histórico-cultural; contribuições ao estudo do desenvolvimento adulto. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 19, n. 2, p. 169-182, 2013.

GARCIA, V. G.; MAIA, A. G. Características da participação das pessoas com deficiência e/ou limitação funcional no mercado de trabalho brasileiro. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v. 31, n. 2, p. 395-418, 2014.

KASSAR, M. C. M. Conhecimento – Direito ao conhecimento e modos de conhecer: novas condições. III Conferência de Pesquisa Sócio-cultural. Campinas, 2000.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. CIF: Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde. 2004

PEDROSO, C.; SHINOHARA, M. H. Educação para e pelo trabalho: a inclusão da pessoa com deficiência intelectual no mercado de trabalho. **Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento**, v. 10, n. 1, 2018.

## **Descrição do bem-estar subjetivo de acadêmicos de cursos de terapia ocupacional no Brasil: uma análise comparativa**

*Marina Batista Chaves Azevedo de Souza*

*Iranise Moro Pereira Jorge*

O estudo do Bem-estar Subjetivo tem como propósito compreender a avaliação que as pessoas fazem de suas vidas. Teve-se por objetivo analisar e comparar o bem-estar subjetivo de acadêmicos de dois cursos de Terapia Ocupacional, sendo uma Universidade Federal do Sul e outra do Nordeste do Brasil. Trata-se de uma abordagem quantitativa, observacional e transversal. Como instrumento, utilizou-se um questionário sociodemográfico e a escala do bem-estar subjetivo (EBES). Participaram 72 estudantes do Sul e 104 do Nordeste. Enquanto os alunos do Sul alcançam médias superiores a 50% ao expressar sentimentos positivos, os do Nordeste não alcançaram médias superiores a 13% nestas categorias. Com relação às características pessoais dos estudantes, percebe-se que os estudantes do Nordeste realizam mais atividades laborais concomitante à experiência universitária, além de declararem que têm mais insônia, comparado aos alunos do Sul do país. Por fim, os níveis de ansiedade nos dos cursos foram expressivamente altos, indicando a urgência de se olhar para a vivência pessoal dos estudantes, de maneira a prevenir e tratar possíveis distúrbios mentais existentes, que podem interferir negativamente na experiência acadêmica e na saúde dos estudantes. Diante do exposto, aponta-se a necessidade que as instituições acadêmicas brasileiras possam pensar e repensar estratégias que tenham a finalidade tanto de promover o bem-estar dentro das universidades, como acolher os estudantes que venham vivenciando emoções negativas, que desencadeiem experiências como estresse, ansiedade, depressão ou outros distúrbios.

**Palavras-chave:** Bem-estar subjetivo; educação superior; estudantes; saúde do trabalhador; Terapia Ocupacional

### **INTRODUÇÃO**

Através da história, filósofos consideraram a felicidade como o bem maior e a principal motivação para a ação humana, porém, pouco se tem estudado a respeito. O Estudo do Bem-

Estar Subjetivo (EBES) tem como propósito compreender a avaliação que as pessoas fazem de suas vidas, incluindo como estas avaliam sentimentos positivos e negativos. O EBES é o estudo científico da felicidade, incluindo o que a causa, o que a destrói e quem a tem (ALBUQUERQUE; TRÓCCOLI, 2004). O Bem-Estar Subjetivo não inclui só fatores relacionados à saúde, como bem-estar físico, funcional, emocional e mental, mas também elementos como trabalho, família, amigos e circunstâncias da vida, que podem influenciar no desempenho ocupacional do indivíduo (GILL; FEINSTEIN, 1994 apud GIACOMONI, 2004).

A partir do entendimento que contexto universitário é central na vida dos estudantes, percebe-se como necessário e relevante, o estudo da relação entre o bem-estar percebido por esses estudantes, diante dos diferentes aspectos que envolvem a vida estudantil no ensino superior (ROSIN et al., 2014).

Em pesquisas realizadas por autores como Rosin (et al., 2014), Silva e Heleno (2012), a vida acadêmica para muitos jovens se torna o ponto de transição entre adolescência e início de responsabilidades que marcam a inserção na vida adulta, carregando consigo todas as emoções vivenciadas no âmbito pessoal e uma visão distorcida sobre o impacto dos estudos em sua rotina. Tais aspectos podem desencadear níveis elevados de estresse e desorganização nos primeiros períodos no ensino superior.

Dessa forma, o objetivo deste estudo empírico foi analisar e comparar o Bem-Estar Subjetivo de Acadêmicos de Terapia Ocupacional matriculados em cursos localizados em uma Universidade Federal do Sul e outra do Nordeste do Brasil.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo com uma abordagem quantitativa, observacional e transversal que ocorreu com acadêmicos dos cursos de Terapia Ocupacional de duas Universidades Federais, sendo uma do Sul e outra do Nordeste do Brasil. A pesquisa foi submetida à avaliação e aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob CAAE de nº 62221916.9.1001.0102, do qual garante o anonimato e sigilo aos participantes, assim como a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), conforme a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS).



O curso integral da IES do Sul do país tem um total de 3915 horas, distribuídos em nove semestres, totalizando quatro anos e meio. São ofertadas 60 vagas no período diurno e o aluno deverá integralizar 660 horas em atividades formativas complementares. Na época da coleta, o departamento contava com 23 docentes dedicação exclusiva e um docente 20 horas. O curso da IES do Nordeste tem carga horária total de 3.450 horas com integralização mínima de quatro anos e máxima de seis anos. Possui total de 60 vagas e contava com um corpo docente de 18 docentes em dedicação exclusiva e 4 docentes substitutos com 20h de carga horária.

A coleta de dados se deu por meio da aplicação de um questionário sociodemográfico e da Escala do Bem-Estar Subjetivo (EBES). A EBES é um instrumento validado, de auto relato, composto de itens representativos dos fatores de “afetos negativo e positivos” e “satisfação com a vida”. Na primeira parte da escala, os itens vão do número 1 ao 54 e descrevem afetos positivos e negativos, devendo o sujeito responder como tem se sentido ultimamente numa escala em que: 1 significa nem um pouco e 5 significa extremamente. Na segunda parte da escala, os itens vão do número 1 ao 15 e descrevem julgamentos relativos à avaliação de satisfação ou insatisfação com a vida, devendo ser respondidos numa escala em que: 1 significa discordo plenamente e 5 significa concordo plenamente (ALBUQUERQUE; TRÓCCOLI, 2004). Neste momento, serão apresentados e discutidos apenas os dados da primeira parte da escala, em função da limitação de páginas estipulada pelas normas do modelo ao qual este manuscrito está submetido.

Para a definição da amostra realizou-se um cálculo amostral com base nos cálculos de proporção, com 95% de confiança mais 20% de margem de erro, o que apresentou para os alunos da IES do sul um número de no mínimo 72 participantes e da IES do nordeste 104 respondentes. Para a análise dos dados foi utilizada instruções da análise indicada pela escala, com auxílio do software Microsoft Office Excel, do qual foi feita uma análise estatística descritiva univariada.

## **RESULTADOS**

Quanto ao perfil dos acadêmicos da região Sul, 85 estudantes estão matriculados no turno diurno, sendo 94% do sexo feminino, 95% solteiros, 73% que residem com familiares, 4% dos estudantes possuem filhos, 24% possuem bolsa, 67% utilizam ônibus para se locomover

até a faculdade, 14% dos estudantes trabalham 80% relataram que as horas de sono não são suficientes e 38% relataram ter insônia.

Sobre os alunos do Nordeste, 100% dos respondentes estão matriculados no curso modalidade integral (não existe outra modalidade), 78% do sexo feminino, 98% solteiros, 69% residem com familiares, 1% possuem filhos, 27% são bolsistas, 62% utilizam ônibus, 22% trabalham, 80% relataram que suas horas de sono não são suficientes e 45% declararam ter insônia.

Os dados obtidos em relação a primeira etapa do instrumento que contempla afetos negativos e positivos serão apresentados a seguir. Através do instrumento, os seguintes aspectos positivos foram indicados como mais frequentes, para o curso do Sul: bem 52%, alegre 47%, disposto 47%, engajado 44%. Os aspectos negativos mais identificados foram: ansioso 33%, preocupado 27%, irritado 27%, alarmado 26%. No curso do Nordeste os aspectos positivos indicados com maior frequência foram: interessado 13%, decidido 11%, amável 10% e engajado 8%. Com relação aos aspectos negativos, foram identificados os seguintes aspectos: ansioso 31,8%, indeciso 26%, impaciente 16%, receoso 16% e tenso 13%.

## **DISCUSSÃO**

Com relação aos perfis dos alunos dos cursos que participaram da pesquisa, percebe-se uma semelhança geral no perfil dos estudantes. Porém, foram identificadas diferenças significativas entre as médias dos estudantes que realizam atividades de trabalho, nos dois cursos. Enquanto na IES do Sul, 14% dos estudantes trabalham, na IES do Nordeste o contingente de alunos na mesma situação aumenta para 22%, o que provavelmente influencia nas atividades acadêmicas e na rotina dos estudantes. Ainda, os estudantes do nordeste também declaram ter significativamente mais insônia do que os que são do sul do país.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geográfico e Estatística (IBGE), a população do estado analisado na região Sul tem rendimento nominal mensal domiciliar de 1.607,00 reais. No estado analisado no Nordeste, o mesmo rendimento é igual a 898,00 reais (IBGE, 2018). Tais dados são importantes para que possa se considerar que existem diferenças socioeconômicas e ocupacionais, entre estudantes de terapia ocupacional do Sul e do Nordeste do país. Ainda, estudos futuros poderiam indicar quais as influências dessas questões no rendimento acadêmico, na inserção no mercado de trabalho e até mesmo nas oportunidades

profissionais dadas em duas localidades do Brasil. Aponta-se como importante também, identificar em qual situação de trabalho esses estudantes estão submetidos.

Com relação aos dados de bem-estar, tem-se uma significativa diferença entre os cursos. Os estudantes do Sul obtiveram média de 52% para “bem”, 47% “alegre”, 47% “disposto”, 44% “engajados”, enquanto as médias do Nordeste foram muito inferiores, os aspectos positivos indicados não ultrapassaram os 13% em nenhuma categoria (interessado 13%, decidido 11%, amável 10% e engajado 8%).

Nas categorias consideradas negativas, os estudantes de ambos os cursos apresentam altos níveis de ansiedade, acima de 30%. O relatório do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes indicou que os estudantes Brasileiros estão entre os mais ansiosos do mundo (FERREIRA, 2017). O relatório se refere à estudantes do ensino fundamental e médio, todavia, são dados interessantes para pensar em como tais estudantes se inserem e permanecem posteriormente nas universidades brasileiras. Pesquisa da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior identificou que sete em cada dez alunos de instituições federais no Brasil com estresse, ansiedade ou depressão (LA CRUZ, 2018).

Esclarece-se diante dos dados preliminares desta pesquisa, aqui expostos, a necessidade que instituições brasileiras possam pensar e repensar em estratégias que tenham o objetivo tanto de promover o bem-estar dentro das universidades, como de acolher os estudantes que venham vivenciando experiências como estresse, ansiedade e depressão. Somado a isso, percebe-se que hipoteticamente, regiões do país com maiores níveis de pobreza necessitam também de políticas sociais que busquem diminuir a necessidade de que os alunos de cursos em horário integral, se submetam à trabalhos precários ou no contra turno da universidade, para continuarem estudando.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pesquisa analisou e comparou o Bem-Estar Subjetivo de acadêmicos de Terapia Ocupacional matriculados em cursos localizados em uma Universidades Federal do Sul e outra do Nordeste do Brasil. Os estudantes entrevistados apresentam diferenças tanto com relação à sua caracterização, quanto aos sentimentos positivos e negativos manifestados.

Pode-se destacar que existem diferenças significativas entre os sentimentos bons e ruins de estudantes das universidades participantes. Enquanto os alunos do Sul alcançam médias superiores a 50% para expressar sentimentos positivos, os do Nordeste não alcançaram médias superiores a 13% nestas categorias. Tais dados indicam que possivelmente existem diferenças regionais que influenciam a experiência dos estudantes entrevistados, que podem ser econômicas, sociais, ocupacionais e devem ser melhores averiguadas.

Com relação aos níveis de ansiedade superiores a 30% nos dois cursos, foi possível serem reafirmados dados de relatórios nacionais importantes e outros estudos acadêmicos, que constata a alta incidência de distúrbios mentais nos estudantes brasileiros, tanto no ensino fundamental e médio, quanto no ensino superior.

Como agenda de pesquisa, indica-se que sejam realizados estudos com os estudantes de outros estados do Brasil, e sejam feitas análises estatísticas bivariadas e multivariadas, de forma a relacionar e associar as características dos estudantes e os sentimentos positivos e negativos da escala.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, A. S.; TRÓCCOLI, B. T. Desenvolvimento de uma escala de Bem-Estar Subjetivo. *Revista Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 20, n. 2, p. 153-164, 2004.

GIACOMONI, C. H. Bem-Estar Subjetivo: em busca da qualidade de vida. *Temas em Psicologia da SBP*, v.12, n. 1, p. 43-50, 2004.

ROSIN, A. B; et al. Bem-Estar Subjetivo, Personalidade e Vivência Acadêmica em Estudantes Universitários. *Interação Psicol.*, Curitiba, v.18, n.1, p.1-12, 2014.

SILVA, E. C.; HELENO, M. G. V. Qualidade de Vida e Bem-Estar Subjetivo de Estudantes Universitários. *Revista de Psicologia e Saúde*, v.4, n.1, p. 69-76, 2012.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE: Panorama dos estados brasileiros do IBGE Cidades, 2018.

FERREIRA, P. Estudantes brasileiros estão entre os mais ansiosos do mundo. *O Globo*. 19 de abril de 2017. Disponível em: < <https://oglobo.globo.com/sociedade/educacao/estudantes->

[brasileiros-estao-entre-os-mais-ansiosos-do-mundo-21225685](#)>. Acesso em: 10 de julho de 2019.

LA CRUZ, F. Por que depressão e ansiedade afetam cada vez mais universitários. **Desafios da educação**. 30 de julho de 2018. Disponível em: <<https://desafiosdaeducacao.com.br/ansiedade-e-depressao-na-universidade/>>. Acesso em: 10 de julho de 2019.

## **Terapia Ocupacional e saúde mental: barreiras e potencialidades para a captação de recursos na economia solidária.**

*Deborah Cristina França e Silva*

*Felipe Roberto Ribeiro Sampaio*

*Hetiely Bruna da Silva Alves*

*Luis Felipe Ferro*

Em sua atuação na Saúde Mental, o terapeuta ocupacional encontra na Economia Solidária meios para viabilizar a inclusão social pelo trabalho de sua população-alvo. Nos empreendimentos solidários, contudo, várias barreiras são cotidianamente vivenciadas e exigem estratégias diversificadas de captação de recursos. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de captação de recursos do projeto “Centro de Convivência: cidadania e geração de renda”, desenvolvido por meio da parceria entre a Universidade Federal do Paraná e um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas III. O relato da experiência extensionista tomou como fonte de dados os diários de campo de agosto de 2018 a junho de 2019. As anotações sistematizaram dados advindos de situações objetivas, reflexões dos extensionistas e ações realizadas. Os dados foram analisados pela abordagem hermenêutica dialética. Ressalta-se a importância de diferentes frentes de ação para a captação de recursos, entre elas: formação, manutenção e interlocução entre redes regionais de Economia Solidária; captação de recursos por meio de editais, emendas parlamentares, doação de imposto de renda e nota fiscal, doações individuais e acionamento da rede intersetorial localregional. Enquanto barreiras, foram observadas dificuldades burocrático-institucionais para a viabilização de parcerias e projetos, tendo, contudo, nas redes de Economia Solidária, uma grande potência para ampliar a captação de recursos. Neste sentido, reitera-se aqui a importância da instrumentalização do terapeuta ocupacional para organização de ações que promovam a captação de recursos de maneira a fortalecer empreendimentos solidários para que, com isso, o direito ao trabalho e a justiça ocupacional possam ser alcançados.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional; Saúde Mental; Trabalho.

## **INTRODUÇÃO**

A Economia Solidária propõe um modo de produção parametrizado por valores de cooperação, autogestão e solidariedade. Por sua vez, a política pública brasileira de Saúde Mental tem como um de seus objetivos proporcionar a inclusão social pelo trabalho. Em consonância, os dois campos debruçam esforços para compor linhas de fuga para o enfrentamento da exclusão do mercado de trabalho vivenciada por pessoas com sofrimento psíquico (FERRO, MACEDO e LOUREIRO, 2015).

O trabalho do terapeuta ocupacional, neste contexto, é desenvolvido por meio da facilitação do processo de participação dos integrantes de grupos de geração de trabalho e renda. Neste sentido, dirige sua prática para o fortalecimento da troca de saberes, para a valorização de habilidades e potencialidades de seus usuários e para o manejo de conflitos de forma a estimular a autonomia dos grupos (CAMPOS et al, 2015).

Além disso, para a estruturação de empreendimentos solidários, o terapeuta ocupacional é desafiado a organizar formas de captação de recursos que possibilitem estrutura de produção, distribuição e venda dos produtos e/ou serviços, de maneira a promover formas concretas inclusão pelo trabalho.

O objetivo deste material é relatar a experiência do Projeto “Centro de Convivência: cidadania e geração de renda”, desenvolvido por meio da parceria entre o departamento de Terapia Ocupacional da Universidade Federal do Paraná e um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas III (CAPS ad III) de Curitiba, no que tange às barreiras, potencialidades e estratégias para a captação de recursos voltada à estruturação de um empreendimento solidário de usuários do serviço, no ramo de culinária.

## **METODOLOGIA**

O relato da experiência extensionista aqui proposto, de abordagem qualitativa, tomou como fonte de dados o diário de campo. Por meio desta técnica de coleta de dados, situações diversas foram sistematicamente anotadas, assim como reflexões dos extensionistas e ações desenvolvidas.

Os dados foram analisados por meio da hermenêutica dialética, que consiste em uma abordagem crítico-reflexiva, histórica e dialógica. O período de coleta de dados se deu entre agosto de 2018 e junho de 2019.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Embora a atual política pública brasileira de Saúde Mental apresente, como um de seus pontos estruturantes, as ações de inclusão pelo trabalho, são escassos os recursos advindos dessa fonte para o fortalecimento das iniciativas. Durante o percurso do projeto, tiveram que ser organizadas intervenções diversas para a captação de recursos que promovesse possibilidades concretas de estruturação do empreendimento solidário em tela.

Em seu início, a parceria entre Universidade e Centros de Atenção Psicossocial promoveu a edificação do projeto de extensão e de pesquisa responsável pela captação de recursos humanos, composto por diferentes bolsistas.

Por sua vez, a estruturação de uma Rede de Saúde Mental e Economia Solidária de Curitiba e Região Metropolitana (LIBERSOL) foi uma das ações que promoveu a captação de recursos por diferentes frentes. Eventos científicos e cursos diversos organizados pela LIBERSOL se tornaram estratégias para promover o diálogo entre redes interestaduais, culminando em parcerias que proporcionaram a captação de recursos humanos e financeiros por meio de editais. Estes recursos, ainda, proporcionaram estrutura para a realização de feiras sistemáticas de Economia Solidária.

A organização de feiras apresentou como potencialidades a congregação de diferentes forças e agentes locorregionais que uniram esforços para a edificação de estratégias diversas de mobilização comunitária e acesso a vereadores e deputados, os quais vêm sendo acionados para a captação de recursos por meio de emendas parlamentares e do acionamento das parcerias estratégicas destes agentes.

Ainda, os recursos humanos do projeto vêm realizando esforços para a composição de projetos para responder a diferentes editais de instituições de fomento. Enquanto estratégia, ainda, ressalta-se que a importância da articulação entre instituições governamentais e de terceiro setor para captação de recursos neste sentido, o que afirma a primazia do trabalho em rede.



As ações do projeto, ainda, vêm sendo amadurecidas no sentido de fortalecer associações locais para a captação de recursos por meio de doações de imposto de renda, nota fiscal e da estratégia de *crowdfunding*. A captação de recursos nestes formatos, contudo, apresenta uma limitação que dificulta o crescimento do grupo, muitas vezes com necessidades imediatas, haja vista a demora na conquista e empenho destes recursos e sua dificuldade burocrático-administrativa.

Neste sentido, a iniciativa de geração de trabalho e renda desenvolvida pelo Centro de Atenção Psicossocial pôde encontrar respaldo também em parcerias dinâmicas tecidas organicamente com instituições e agentes locais. Neste sentido, foi definida uma atomização das ações para captação de recursos.

Esta fase dinâmica consistiu em uma série de ações descentralizadas de processos burocráticos, nas quais cada agente condutor do processo assumia atribuições diversas para mobilizar a captação dos recursos necessários. Desta forma, foi obtido espaço para sede da cozinha, contando com a água, luz, gás e algumas medidas de segurança dos bens do grupo.

Na comunidade, por meio da divulgação do projeto, inclusive em redes sociais, foram buscadas também parcerias com outros equipamentos da rede de serviços, além de Organizações da Sociedade Civil, igrejas, sinagogas, lojas maçônicas, rádios, vereadores, líderes comunitários, etc.. Embora nem todos os contatos investidos revertesse captação de recursos, esta intervenção possibilitou a estruturação da cozinha, a partir de doações de utensílios e equipamentos usados, novos e seminovos, mas em sua maioria, em perfeita condição de uso.

Com a cozinha equipada, a aquisição inicial dos ingredientes para a produção foi conquistada por empréstimos sem juros pagos posteriormente pelo grupo. Durante as atividades do grupo, ações de educação e gerenciamento financeiro e dos recursos captados para o grupo foram dirigidas aos participantes, ampliando a independência, a autonomia e a responsabilização dos usuários no processo de participação nas atividades.

A organização de feiras de Economia Solidária pela LIBERSOL, ainda, possibilitaram a edificação de um fundo de reserva, advindo de contribuições dos empreendimentos, destinado a fortalecer os empreendimentos desta rede em sua busca pela autonomia. A potência das redes locais de Economia Solidária, ainda, se torna estratégica para mobilizar a articulação de diferentes instituições, com potencialidades singulares, que maximizam as formas de captação de recursos, possibilitando tanto resposta a editais diversos, a ampliação de

contrapartidas, a configuração de projetos mais estruturados, como a mobilização de forças e parcerias para ampliar recursos humanos que deem suporte às diversas ações elaboradas pelos agentes participantes da rede.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com esta experiência, é possível afirmar que diferentes formas de captação de recursos devem ser mobilizadas de maneira concomitante e contínua, contando com o apoio de variados agentes e instituições comunitárias preocupadas com a inclusão social pelo trabalho de pessoas em vulnerabilidade social.

Ainda, a experiência em tela ressaltou a importância do trabalho em rede para a união de diferentes instituições e a potência da configuração de redes locorregionais de Economia Solidária e Saúde Mental, voltadas a mobilizar formas distintas de captação de recursos, sejam humanos ou financeiros. A experiência ainda afirmou a necessidade de grande maturidade para a compreensão e manejo da burocracia necessária e de instituições bem consolidadas para promover a conquista de editais e emendas parlamentares.

A mobilização de formas dinâmicas de captação de recursos também se tornou estratégica para alcance mais imediato das necessidades do empreendimento. Nesta via, a flexibilização e descentralização destas ações, com a execução de múltiplas tentativas de captação, pôde apresentar resultados efetivos. É fundamental, contudo, ressaltar a necessidade de políticas públicas que direcionem recursos de maneira consistente para proporcionar de maneira mais fluída o alcance de seus objetivos.

Por sua vez, o terapeuta ocupacional, agente comunitário preocupado com a ampliação do desempenho e da justiça ocupacional, deve compreender as variadas formas de captação de recursos para promover em suas práticas, acima de tudo, o direito ao trabalho e a vida humana.

## **REFERÊNCIAS**

CAMPOS, I. O. et al. Saúde mental e economia solidária: a experiência de usuários e trabalhadores de um CAPS II. **Cad. Ter. Ocup. UFSCar**, São Carlos, v. 23, n. 2, p. 411-415, 2015.

FERRO, L. F.; MACEDO, M.; LOUREIRO, M. B. Economia Solidária, Saúde Mental e a prática do terapeuta ocupacional: relatos de participantes de um grupo de geração de trabalho e renda. **Cad. Ter. Ocup. UFSCar, São Carlos**, v. 23, n. 1, p. 101-116, 2015.

## **Terapia Ocupacional e os impactos de um empreendimento solidário junto a usuários de um centro de atenção psicossocial álcool e drogas III.**

*Deborah Cristina França e Silva*

*Felipe Roberto Ribeiro Sampaio*

*Hetiely Bruna da Silva Alves*

*Luis Felipe Ferro*

Os campos da Economia Solidária e da Saúde Mental vêm contemporaneamente estabelecendo uma interface junto a ações de inclusão social pelo trabalho de pessoas com transtorno mental e dependência química. O objetivo deste estudo é analisar o impacto de um empreendimento solidário de culinária, realizado pela parceria entre o projeto de Extensão Universitária “Centro de Convivência: cidadania e geração de renda” e um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas III, junto a seus usuários/trabalhadores. A pesquisa qualitativa, realizada pelo método da pesquisa-ação, tratou os dados do período entre janeiro e junho de 2019, compilados em diário de campo, conforme a abordagem proposta pela hermenêutica dialética. Foram identificados diferentes benefícios aos trabalhadores do empreendimento, contando com a ampliação: de sua rede social de apoio; da organização dos trabalhadores junto ao empreendimento; da adesão à proposta terapêutica; do exercício de diferentes papéis sociais; da resiliência para frustrações; e do repertório de atividades dos usuários/trabalhadores. Contudo, aponta-se a necessidade de intervenções cada vez mais instrumentalizadas do Terapeuta Ocupacional para enfrentar diferentes e complexas dificuldades estruturais que limitam a potencialidade da interface entre os campos da Economia Solidária e Saúde Mental.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional; Saúde Mental; Trabalho.

## **INTRODUÇÃO**

A economia solidária é uma forma de organização do trabalho por meio cooperativas, associações, empresas recuperadas, grupos informais, dentre outros, pautada pelos princípios

da autogestão, solidariedade e cooperação. No enlace com a saúde mental, estes empreendimentos se tornam estratégia para possibilitar a inclusão social pelo trabalho de pessoas com transtorno mental (SANTIAGO e YASUI, 2015).

Neste contexto, os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) possuem papel importante na atual política pública brasileira de Saúde Mental para a promoção dos objetivos de inclusão produtivas de sua população alvo. Em suas atividades, enfrentam e manejam dificuldades, problemas e potencialidades individuais, familiares e sociais para a promoção da vida humana e comunitária de pessoas com sofrimento psíquico, dependência química e outros transtornos mentais (QUINDERÉ, JORGE e FRANCO, 2014).

O objetivo deste estudo é analisar o impacto de um empreendimento solidário de culinária, realizado pela parceria entre o projeto de Extensão Universitária “Centro de Convivência: cidadania e geração de renda” e um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas III, junto a seus usuários/trabalhadores

## **METODOLOGIA**

A pesquisa, de abordagem qualitativa e norteada pelo método da pesquisa-ação, toma como base a análise do diário de campo advindo da experiência extensionista da criação e manutenção de um empreendimento solidário do ramo alimentício em um CAPS ad III de Curitiba. Para tanto, foram sistematicamente anotadas vivências e percepções dos extensionistas e usuários envolvidos no projeto entre janeiro e junho de 2019. Os dados foram analisados pela abordagem proposta pela hermenêutica dialética e categorizados em núcleos temáticos.

## **RESULTADOS**

No período entre janeiro e junho de 2019, foram percebidos benefícios para os usuários do CAPS que participaram do grupo. Situações como o rompimento de situações de isolamento, melhora na adesão ao tratamento, enfrentamento de frustrações, aumento de repertório de atividades e a formação de vínculos e de papéis ocupacionais foram vivenciadas pelos integrantes do grupo.

O grupo prosperou financeiramente com a formação de um caixa aumentado exponencialmente em 12,5 vezes neste período. Entretanto, a geração de renda no grupo não foi uma constante, com ganhos pessoais ocasionais de pequena proporção.

## DISCUSSÃO

As ações desenvolvidas pelo projeto de extensão em tela puderam proporcionar concretamente o fortalecimento do empreendimento solidário do ramo alimentício, organizando possibilidades de comercialização e geração de renda.

Neste sentido, as intervenções apresentaram impacto para a ruptura de situações de isolamento, na medida em que as atividades não apenas promoveram o contato interpessoal entre os usuários em tratamento no CAPS, mas também com pessoas na comunidade sem vínculo com a instituição. As interações ainda se deram por meio da participação dos usuários em reuniões da Rede de Saúde Mental e Economia Solidária de Curitiba e Região Metropolitana (LIBERSOL) e em cursos, eventos e feiras por ela promovidos.

Relatos dos usuários participantes do empreendimento e dos profissionais de referência apontaram consistentemente a ruptura com processos de isolamento a partir das atividades no grupo, como a produção, as compras e as vendas. Segundo Nascimento e Leão (2019), a participação social pode trazer benefícios diversos e bem-estar para a pessoa, além de figurar como uma ferramenta anti-estigma que reduz atitudes hostis na sociedade em relação às pessoas com transtorno mental.

As situações de isolamento e solidão são comuns entre pessoas com transtorno mental, com relações muitas vezes restritas a seus núcleos familiares. As causas para estas condições são complexas, sendo permeadas por diferentes elementos. Estes elementos podem ser relacionados a fatores individuais como grau de instrução, status social e condições de solidão, como também podem ser relativos ao contexto como solidariedade ou hostilidade no relacionamento com rede de parentesco e vizinhança, status social do grupo familiar e níveis de inclusão no meio em que vive (ROSA e MELO, 2009). Em um cotidiano preenchido por estas nuances, se negativas, somada ao quadro de dependência, podem induzir o indivíduo a internalização do estigma com conseqüente geração de sentimentos de baixa autoestima, culpa e autorreprovação. Este cenário pode agravar a dependência, reduzindo o investimento em capacidades compensatórias e no convívio social como meio de se esquivar de reprovação,

gerando um ciclo de isolamento social como estratégia de proteção (NASCIMENTO e LEÃO, 2019).

Na experiência junto ao empreendimento, ainda, a ampliação da adesão ao tratamento foi reportada pela equipe em relação aos integrantes do grupo e confirmada pelo aumento na frequência da participação dos usuários nas atividades do Centro de Atenção Psicossocial e pelo discurso dos usuários. Além disso, merece destaque a redução nos níveis de hostilidade de alguns participantes em relação à equipe e com os outros participantes do grupo ao longo dos encontros. Os princípios da Economia Solidária ainda forneceram subsídios facilitadores para o manejo de diferentes conflitos no grupo.

As atividades de culinária, de vendas e administração em economia solidária permitiram aos usuários a vivência de alegrias e eventuais frustrações. As frustrações e as perdas comuns na vida são geradoras do sofrimento psíquico que desencadeiam atitudes impulsivas em busca da tranquilidade, seja para mudar a percepção de uma realidade insuportável da qual não se consegue esquivar ou modificar, seja pelo desconforto da ausência da droga (CARDOSO et al, 2014; PERRONE, 2014). Neste sentido, períodos de abstinência de usuários engajados do grupo aumentaram ao longo do período, que associaram este estado às atividades do grupo de culinária.

Os exercícios de resignificação que as frustrações permitem, se não houver saturação destes eventos, são processos que podem favorecer o desenvolvimento de habilidades como a resiliência. Isto pôde ser constatado em episódios como deslizos na preparação de produtos ou dias de com poucas vendas.

As trocas afetivas, a formação de vínculos e a valorização do trabalho dos usuários participantes do grupo pela comunidade formaram novos papéis ocupacionais relacionados ao trabalho, vivenciados pelos usuários/trabalhadores dentro e fora do CAPS. Este processo ocasionou em momentos diversos o relato de um sentimento de pertença e uma significação positiva entre os participantes, alimentando seu engajamento nas atividades do grupo.

Apesar disso, dificuldades relacionadas ao retorno financeiro ainda são presentes no empreendimento e foram enfrentadas pelo grupo. Sem uma geração de renda significativa ou simbólica, o grupo administrou as finanças inicialmente em busca da criação de um fundo de caixa.

A sustentabilidade do empreendimento solidário e a efetiva geração de renda ainda são desafios a serem superados para atingir a autonomia do grupo na esfera econômica. Carências

de estrutura de produção, distribuição e comercialização, assim como a falta de recursos para a promoção da capacitação técnica, precisam ser superadas por meio de diferentes estratégias e demandam políticas públicas que fortaleçam a interface entre Economia Solidária e Saúde Mental.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O exercício profissional do terapeuta ocupacional junto à interface entre os campos da Economia Solidária e da Saúde Mental pode ser promotor de benefícios significativos para seus usuários, qualificando o cuidado comunitário. Entretanto, diversas barreiras estruturais neste contexto podem limitar o potencial de empreendimentos solidários como estratégias de geração de trabalho, renda, inclusão, dignidade e cidadania, exigindo deste profissional a promoção de intervenções individuais, grupais e comunitárias que garantam a justiça ocupacional e o direito ao trabalho de sua população alvo.

## REFERÊNCIAS

- CARDOSO, M. P. et al. A percepção dos usuários sobre a abordagem de álcool e outras drogas na atenção primária à saúde. *Aletheia*, Canoas, n. 45, dez. 2014.
- NASCIMENTO, L. A.; LEÃO, A. Estigma social e estigma internalizado: a voz das pessoas com transtorno mental e os enfrentamentos necessários. *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, Rio de Janeiro, v. 26, n. 1, p.103-121, jan.-mar. 2019.
- PERRONE, P. A. K. A comunidade terapêutica para recuperação da dependência do álcool e outras drogas no Brasil: mão ou contramão da reforma psiquiátrica? *Ciênc. saúde coletiva*, v. 19, n. 2, fev. 2014.
- QUINDERÉ, P. H. D.; JORGE, M. S. B.; FRANCO, T. B. Rede de Atenção Psicossocial: qual o lugar da saúde mental? *Physis Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 24, n. 1, p. 253-271, 2014.



ROSA, L. C. S.; MELO, T. M. F. S. Inserções do assistente social em saúde mental: em foco o trabalho com as famílias. *Revista Serviço Social & Saúde*, Campinas, v. VIIVIII, n. 78, dez. 2009.

SANTIAGO, E.; YASUI, S. Saúde mental e economia solidária: cartografias do seu discurso político. *Psicologia & Sociedade*, v. 27, n. 3, p. 700-711, 2015.

## **Análise da introspecção de estudantes universitários de terapia ocupacional**

*Ana Claudia Bastos*

*Suzana Rocha Falarz*

*Juliano Mota Volinger*

*Iranise Moro Pereira Jorge*

*Fabiana Caetano Martins Silva e Dutra*

Entende-se por estilo de vida como sendo um conjunto de atividades realizadas cotidianamente, carregada da subjetividade de cada pessoa e do contexto em que se insere. Este trabalho tem por objetivo analisar a introspecção de estudantes de terapia ocupacional de uma universidade pública do sul do país. Estudo do tipo quantitativo, observacional, com delineamento de corte transversal. Os instrumentos para a coleta de dados utilizados foram: um questionário sociodemográfico e o “Estilo de Vida Fantástico”. Este estudo destacará apenas o domínio de introspecção do instrumento sobre estilo de vida. Os questionários foram aplicados em 135 alunos dos 424 matriculados respeitando o cálculo amostral. Para realização deste, obteve-se aprovação do comitê de ética e pesquisa. Resultados: Em relação aos dados do perfil sociodemográfico foi notado a presença de um maior número de mulheres no curso e diferença significativa apenas na questão referente ao trabalho, já quanto aos itens do questionário observou-se que no domínio da introspecção houve divergência de duas respostas entre os dois turnos analisados. Destaca-se a importância de cuidar da saúde, criar instrumentos para mapear a saúde dos estudantes e desenvolver ações de promoção e prevenção para a saúde dos estudantes universitários.

Palavras chave: Estilo de vida; Estudantes, Introspecção, TO.

### **INTRODUÇÃO**

Entende-se por estilo de vida como sendo um conjunto de atividades realizadas carregada da subjetividade de cada pessoa e do contexto em que se insere. Já as ocupações

dizem respeito ao grupo de atividades cotidianas, as quais são subjetivas e recebem influência das habilidades pessoais, dos hábitos, valores, obrigações e do estilo de vida (LAW et al, 2002).

Neste contexto, ao se referir à ocupação de estudante, Varela-Mato et al (2012); Nahas, Barros e Francalacci (2000) relatam que no âmbito universitário esta é carregada de mudanças, adoção de novas relações sociais e comportamentos, o que pode ser prejudicial para o estilo de vida. Tais comportamentos podem ser resultantes do aumento de responsabilidades e tarefas adquiridas (SILVA, 2011).

## **METODOLOGIA**

Teve abordagem de natureza quantitativa, observacional, com delineamento de corte transversal. Para realização deste, obteve-se aprovação do Comitê de Ética e pesquisa sob o nº1.910.308 no dia 07 de fevereiro de 2017. O objetivo do presente estudo foi comparar aspectos sobre o domínio da introspecção de estudantes de dois cursos de Terapia Ocupacional.

Os questionários foram aplicados em 68 alunos do curso diurno e 67 alunos do curso noturno, totalizando 135 alunos, respeitando o cálculo amostral, em uma universidade pública do sul do país. Os instrumentos para a coleta de dados utilizados foram: um questionário sociodemográfico com questões referentes a sexo, idade, situação conjugal e sobre se trabalha ou não.

Foi aplicado também o questionário “Estilo de Vida Fantástico”, este possui 25 questões divididas em 9 domínios: família e amigos; atividade física; nutrição; cigarro e drogas; álcool; sono, cinto de segurança, estresse e sexo seguro; tipo de comportamento; introspecção e trabalho. Neste estudo, será abordado, apenas, o domínio introspecção, que diz respeito aos itens "penso de forma positiva e otimista", "sinto-me tenso e desapontado" e "sinto-me triste e deprimido" (AÑEZ; REIS; PETROSKI, 2008).

As respostas são objetivas e ordenadas na forma de escala Linkert - 23 questões possuem 5 alternativas e 2 possuem 2 opções de resposta. Ao final é possível realizar uma pontuação total do questionário, sendo excelente, muito bom, bom, regular e por último necessita melhorar (AÑEZ; REIS; PETROSKI, 2008). A análise dos dados foi realizada de acordo com o instrumento e sob a óptica da estatística descritiva.

## RESULTADOS

Os resultados demonstram que 91,2% da amostra no curso diurno é do sexo feminino e no curso noturno a porcentagem é de 97%. Ao que diz respeito ao questionário sobre Estilo de Vida em relação ao domínio de introspecção contém as seguintes questões: "penso de forma positiva e otimista", "sinto-me tenso e desapontado" e "sinto-me triste e deprimido".

Os resultados para a questão: penso de forma positiva e otimista, obtiveram divergência de resultados, sendo a resposta "com relativa frequência", 32,4% no diurno e 28,4% no noturno e a resposta "quase sempre" com a porcentagem de 20,6% no diurno e 38,8% noturno.

Já na questão sinto-me tenso e desapontado a resposta com maior relevância foi "algumas vezes" sendo de 35,3% no diurno e 43,3% no noturno. Por fim, na questão sinto-me triste e deprimido, também houve divergência de resposta entre os cursos sendo a resposta "algumas vezes" com porcentagem de 42,6% no diurno e 28,4% no noturno e a resposta "com relativa frequência" com porcentagem de 22,1% no diurno e 29,9% no noturno.

## DISCUSSÃO

No que diz respeito a variável de sexo, o resultado da pesquisa corroborou com estudos encontrados em que revelam ser maior a proporção de pessoas do sexo feminino no ensino superior, sendo 57,2% do sexo feminino e 42,8% do sexo masculino (IBGE, 2014).

Uma vez que o domínio introspecção tem o potencial de avaliar questões ligadas a saúde mental dos participantes, trata-se de um fator de relevância para designar o estilo de vida da pessoa, já que o período da faculdade está ligado a diversos estressores como trabalhos acadêmicos, desmotivação, nova adoção de comportamentos e dúvidas a respeito da carreira escolhida (SILVA, 2011).

## CONCLUSÃO

Neste contexto, conclui-se que apesar dos universitários estarem sobrecarregados de mudanças de hábitos e comportamentos, eles ainda conseguem pensar de forma positiva e otimista, mesmo que por vezes sintam-se tristes e deprimidos.

Além disso aponta-se a importância de avaliações que retratem a saúde e o estilo de vida, as quais podem nortear ações voltadas para a melhoria da saúde dos universitários quando necessário, além de promover saúde e favorecer um desempenho satisfatório.

## REFERÊNCIAS

AÑEZ, C. R. R.; REIS, R. S.; PETROSKI, E. L.. Versão Brasileira do Questionário “Estilo de Vida Fantástico”: Tradução e Validação para Adultos Jovens. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, Florianópolis, v. 91, n. 2, p.102-109, 2008.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Estatísticas de gênero: uma análise dos resultados do censo demográfico 2010*. Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv88941.pdf>> Acesso em: 15 mar. 2018.

LAW M; et al. Core concepts in occupationaltherapy. In: TOWNSEND, E. A.

Enablingoccupation: na occupationaltherapyperspective, Ottawa, **CAOT Publications**, p. 29- 55, 2002.

NAHAS, M. V.; BARROS, M. V. G. de; FRANCALACCI, V.. O pentáculo do bem estar: base conceitual para avaliação do estilo de vida de indivíduos ou grupos. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**, Florianópolis, v. 5, n. 2, p.48-59, 2000.

SILVA, D. A. S. et al. Associação do sobrepeso com variáveis sócio-demográficas e estilo de vida em universitários. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 11, n. 6, p.4473-4479, 2011.

VARELA-MATO, V.; et al. Estilo de vida e saúde entre universitários espanhóis: diferenças por gênero e disciplina acadêmica.**International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 9, n.8, p. 2728-2741, 2012.

## **Funcionamento Ocupacional: uma avaliação de universitários a partir do Modelo da Ocupação Humana**

*Juliano Mota Volinger*

*Solena Ziemer Kusma Fidalski*

*Fabiana Caetano Martins Silva e Dutra*

*Iranise Moro Pereira Jorge*

Funcionamento ocupacional é a habilidade para a execução de papéis e tarefas inseridos em uma rotina, ao ingressar na universidade o estudante se depara com alterações e transformações no seu cotidiano que pode impactar no seu desempenho ocupacional pessoal e acadêmico. O objetivo deste estudo foi avaliar o funcionamento ocupacional dos acadêmicos dos cursos de Terapia Ocupacional de uma universidade da região Sul do Brasil. Apresentou uma abordagem quantitativa, observacional e delineamento transversal, onde realizou uma coleta de dados através de um questionário sociodemográfico e do instrumento intitulado Auto Avaliação do Funcionamento Ocupacional, contou com a uma amostra de 135 estudantes. Como resultado percebeu destaque nas categorias Habilidades, Papéis e Valores para pontos fortes, e nas categorias de Habilidades, Papéis e Causalidade Pessoal para as que precisam melhorar. Identificar o funcionamento ocupacional dos estudantes possibilita estabelecer estratégias e desenvolver ações na promoção e prevenção da saúde.

Palavras-chave: Auto avaliação; Desempenho de Papel; Estudantes.

### **INTRODUÇÃO**

A Terapia Ocupacional tem como propósito potencializar as habilidades e capacidades para aumentar o envolvimento em tarefas do cotidiano, diminuindo, assim, as limitações ou restrições no desempenho ocupacional. O conceito de desempenho ocupacional inclui tanto o próprio desempenho como a percepção e satisfação que a pessoa tem do seu desempenho (AOTA, 2015). Para o Modelo da Ocupação Humana, o

desempenho ocupacional se caracteriza pelo Funcionamento Ocupacional e refere-se aos resultados da relação dinâmica entre a tríade formada pelo sujeito, seu contexto e as exigência da atividade (TEDESCO, 2010).

O ingresso no ensino superior é considerado um momento de transição na vida das pessoas, no qual ocorrem mudanças no comportamento, com estabelecimento de novas relações sociais, novo estilo de vida e aumento de responsabilidades e de afazeres. Assim, a entrada na universidade oferece desafios ao jovem e exige capacidades e habilidades possivelmente não utilizadas anteriormente. Dessa forma, esse período da vida configura-se como um momento de maior vulnerabilidade, tornando os universitários um grupo populacional mais suscetível a comportamentos que influenciam seu funcionamento ocupacional.

Neste contexto, o **objetivo** deste estudo foi avaliar o funcionamento ocupacional dos acadêmicos dos cursos de Terapia Ocupacional de uma universidade da região Sul do Brasil.

## **METODOLOGIA**

Pesquisa com abordagem quantitativa, observacional e delineamento transversal, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob parecer nº1.910.308 (CAAE: 62835316.8.0000.5154). Os participantes foram todos estudantes universitários do curso de Terapia Ocupacional da universidade analisada, com idade a partir dos 18 anos e de ambos os sexos. Para o cálculo amostral foi utilizado como ponto de partida o número total de estudantes regularmente matriculados (424) no ano de 2017. A estimativa de tamanho da amostra com base nos cálculos de proporção considerou um nível de confiança de 95%; erro máximo desejado de três pontos; acrescido de 20% de margem de erro.

Para a coleta foi utilizado um questionário sociodemográfico e a “Auto avaliação do Funcionamento Ocupacional (SAOF)”, traduzido e validado para o contexto brasileiro (TEDESCO et al, 2010). O questionário era composto por perguntas sobre gênero, idade, estado civil, dados ocupacionais como trabalho remunerado, tempo no trabalho em horas, dias da semana que trabalha, e dados escolares como ano de entrada na faculdade, período em curso e turno.

A SAOF é uma escala desenvolvida de acordo com o Modelo da Ocupação Humana e tem como objetivo rastrear a participação e desempenho de um indivíduo em diferentes áreas de funcionamento ocupacional (TEDESCO et al, 2010). Esta é composta por 23 itens distribuídos em sete categorias: 1) causalidade pessoal; 2) valores; 3) interesses; 4) papéis; 5) hábitos; 6) habilidades; e 7) meio ambiente. Cada um destes itens possui três níveis de respostas e os resultados são classificados em uma escala de três pontos: “Ponto forte”, “Adequada” e “Necessidade de melhora”. Essa escala irá quantificar a percepção do indivíduo sobre suas áreas de funcionamento ocupacional avaliando seu desempenho como “Muito Bom” (forte), “Bom” (adequado) e “Presença de dificuldades” (necessidade de melhora).

Os dados coletados foram digitalizados em uma planilha eletrônica do programa Microsoft Office Excel® 2013. A análise dos dados foi realizada por meio de estatística descritiva utilizando-se frequência, medidas de tendência central e medidas de variabilidade realizada no software SPSS (Statistical Package for Social Sciences) versão 22.0.

## **RESULTADOS**

Com base no cálculo amostral foram entrevistados 135 alunos, sendo 127 do sexo feminino (94,1%) e oito do sexo masculino (5,9%). Destes, 68 alunos eram do diurno e 67 do noturno totalizando assim 50,4% e 49,6%, respectivamente. A média de idade dos participantes do estudo foi de 24 anos (DP=7,5), variando de 18 anos a 55 anos. O estado civil mais frequente foi de pessoas solteiras (n=64; 47,4%). A renda familiar variou de R\$ 1601,00 à R\$ 4500,00. Com relação ao trabalho, 49 estudantes trabalhavam e a maioria tinha vínculo formal (n=33; 67,3%). Dos 49 alunos que exercem função remunerada, oito trabalham até quatro horas por dia, 37 alunos tem jornada de 4 a 8 horas por dia de trabalho e quatro estudantes informaram realizar atividades laborais por mais de 8 horas diárias. Em relação ao curso de terapia ocupacional 110 alunos estão matriculados no período regular “periodizados” (81,5%) e 25 se encontram “desperiodizados”, isto é, tem alguma pendência em disciplinas de períodos anteriores (18,5%).



A avaliação do questionário SAOF foi realizada separadamente para os itens de cada categoria.

Na categoria Causalidade Pessoal (como você avalia as suas ações), apresentou como ponto forte 80,7% (n=109) dos estudantes acreditarem nas realizações dentro do lar; como ponto adequado 34,8% (n=47) não sabem e acreditam nas realizações do trabalho; e como ponto que precisa ser melhorado 15,6% (n=21) não esperam e acreditam nas realizações do trabalho.

No item Valores (atividades que são importantes e o valor de seus objetivos) pode-se perceber como ponto forte que 91,1% (n=123) tem um objetivo para o futuro; como ponto adequado 17,8% dos alunos (n=24) não sabem se tem expectativas reais a seu respeito e como ponto que precisa ser melhorado 5,9% (n=8) não fazem atividades que tem significados para eles.

Em relação aos interesses (a tudo que gosto de fazer) apresentou-se como ponto a ser melhorado 12,6% (n=17) não sabe se participam de projetos que são importantes para eles, como ponto adequado 24,4% (n=33) alunos não participam de projetos que são importantes e como ponto forte 90,4% (n=122) identificam seus interesses e gostos.

No item Papéis (desempenho e comportamentos sociais) nota-se como ponto forte que 94,1% (n=127) alunos responderam que costumam se envolver com comprometimento no papel de amigo, 32,6% (n=44) corresponde como ponto adequado não se matem um equilíbrio saudável dos papéis em sua vida e como ponto a ser melhorado verificou que 28,9% (n=39) alunos não sabem se mantem um equilíbrio saudável dos papéis em sua vida.

Em relação aos Hábitos (rotina e cotidiano) 19,3% (n=26) dos alunos apresentou como ponto que precisa ser melhorado o aspecto de não sabem se matem hábitos saudáveis que ajudam no desempenho dos seus papéis, como ponto adequado 61,5% (n=83) apresenta que se consideram flexíveis quando ocorrem mudanças na sua rotina e como ponto forte 63% (n=85) não organizam satisfatoriamente o seu tempo.

No item Habilidades (como é a minha aptidão, minha capacidade), 99,3% dos alunos (n=134) destacam como ponto forte que conseguem cuidar da sua higiene, 33,3% (n=45) não sabem se quando identificado seus problemas conseguem agir como ponto adequado e como ponto que precisa ser melhorado um índice de 28,9% (n=39) não se sentem fisicamente capaz de fazer o que precisam.

Para Meio Ambiente (recursos ambientais) pode-se observar que 8,9% (n=12) alunos apresentam como ponto que precisa ser melhorado para não costumam frequentar ambientes favoráveis para eles, como ponto adequado 10,4% (n=14) não sabem se frequentam ambientes favoráveis, porém 80,7% (n=109) apresentam como ponto forte que costumam frequentar ambientes favoráveis.

## **DISCUSSÃO**

Nota-se que as categorias mais bem pontuadas pelos estudantes em relação ao ponto forte foram: as de Habilidades (99,3%) – “conseguem cuidar da sua higiene”, Papéis (94,1%) – “costumam se envolver com comprometimento no papel de amigo” e Valores (91,1%) – “tem um objetivo para o futuro”.

Porém, em contra partida as categorias com maiores índices de pontos que precisam ser melhorados também são de Habilidades (28,9%) “não se sentem fisicamente capaz de fazer o que precisam”, e Papéis (28,9%) – “alunos não sabem se mantem um equilíbrio saudável dos papeis em sua vida” seguidas pela categoria de Causalidade Pessoal (15,6%) – “não esperam e acreditam nas realizações do trabalho” .

Para Zanni, Bianchin, Marques (2009) elementos como o cansaço e o estresse prejudicam o aprendizado as funções executivas no cotidiano acadêmico. De qualquer maneira, independente do motivo que leve ao cansaço e ao estresse, os impactos destes sobre o desempenho ocupacional da população estudada é evidente, apresentando-se necessária a consideração do contexto na avaliação do rendimento acadêmico. A sobrecarga de atividades a serem realizadas em um dia somada ao tempo reduzido de descanso (horas saudáveis de sono) pode levar à indisposição para compreensão dos conteúdos ministrados em sala de aula, culminando em um aproveitamento inadequado do aluno – o que pode, inclusive, explicar um número considerável de desistências (MOREIRA, LIMA E SILVA,2011).

## **CONCLUSÃO**

No decorrer da pesquisa pode-se notar que a literatura científica sobre o tema estudado é incipiente, dificultando discussão dos resultados obtidos.

Com base nos resultados a presente pesquisa vem auxiliar em ações futuras para manutenção ou melhoria das condições de funcionamento ocupacional do estudante do curso de Terapia Ocupacional, bem como estabelecer estratégias e desenvolver ações na promoção e prevenção da saúde. Ainda será possível elaborar intervenções e motivar modificações de hábitos e comportamentos o que poderá melhorar o estado geral de saúde, prevenindo fatores de risco para doenças e conseqüentemente melhora o desempenho ocupacional dos estudantes.

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE TERAPIA OCUPACIONAL (AOTA). Estrutura da prática da Terapia Ocupacional: domínio & processo. 3. ed. **Revista de Terapia Ocupacional da USP**; v.26, n.ed.esp., p.1-49, 2015.

MOREIRA, C.A.; LIMA, F.M.; SILVA, P.N. A difícil tarefa de acadêmicos de curso noturno em conciliar trabalho e estudo. **Rev Eetrônica da Univar**. 2011;6:51–6.

SILVA D, QUADROS T DE, GORDIA A, PETROSKI EL. Associação do sobrepeso com variáveis sócio-demográficas e estilo de vida em universitários. **Cien Saude Colet** [Internet]. 2011;16(11):4473–9.

TEDESCO SA, CITERO V DE A, NOGUEIRA-MARTINS LA, IACOPONI E. Tradução e validação para português brasileiro da Escala de Autoavaliação do Funcionamento Ocupacional. **O Mundo da Saúde**. 2010;34(2):230–7.

ZANNI KP, BIANCHIN MA, MARQUES LHN. Qualidade de vida e desempenho ocupacional de pacientes submetidos à cirurgia de epilepsia. **J Epilepsy Clin Neurophysiol**. 2009;15:114–7.